casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESTUDOS SOBRE O TURF.

QUEIRÓS, José Martins de

Ano: 1891 | Número: 8

Como citar este documento:

QUEIRÓS, José Martins de, Estudos sobre o turf. *Revista de Guimarães,* 8 (1) Jan.-Mar. 1891, p. 29-34

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

ESTUDOS SOBRE O *TURF*

(Continuado do volume anterior, pag. 17)

TERCEIRA PARTE

Training

IV

Sendo uma das principaes condições da preparação o bom ensino do animal, que se destina a correr, e tendo nós já dito sobre este assumpto o que se nos offereceu, vamos tratar de pôr o leitor um pouco mais ao corrente dos meios por que se deverá preparar um cavallo de corridas, de fórma a desenvolver-lhe o maximo das suas forças e velocidade sem lhe deteriorar o organismo. Ao conjunto de todos estes meios de que fazem parte os exercicios, suadouros, purgantes, a hygiene e um bom regimen alimenticio, chamam os inglezes, como tambem já tivemos occasião de dizer, *training*. É portanto o *training* a arte de preparar um cavallo para correr.

Suppondo portanto que o animal, que vamos metter em *training*, completou a sua educação ahi pelos mezes de setembro ou outubro, para começar a ser preparado para correr na primavera dos seus tres annos, podemos observar o que vai constituir a materia d'este capitulo, e em que apresentaremos o que sabemos e aprendemos pela propria experiencia e por conselhos de pessoas auctorisadas.

Como a preparação de um poldro de trinta a trinta e dois mezes deve ser dirigida com toda a cautela e vagar, para que os ossos, musculos e articulações se avigorem em vez de se arruinarem, e suppondo-lhe aquella idade nos referidos mezes, é preciso que de outubro a dezembro o animal não faça outro exercicio que não seja a passo. Os passeios, que nos primeiros dias serão de curta duração, augmentarão sempre e progressivamente, de fórma que o animal se encalque, e possa apromptar-se para começar a trotar uma vez por outra — mais para quebrar a monotonia do passo do que mesmo porque aquelle andamento lhe seja proveitoso.

É claro que os exercicios a passo, que são os que constituem a principal base de uma preparação racional, por isso que endurecem as quatro pernas do animal, sem as forçar, impedindo-o ao mesmo tempo de engordar demais, serão alternados com o trote e mais tarde com o galope, mas de modo a occupar quasi todo o tempo dos passeios. E se bem que o trote não seja dos melhores andamentos para coadjuvar a preparação dos cavallos corredores, como é muito menos fatigante que o galope, póde ser inconveniente de maior, e, emquanto que os poldros não estão sufficientemente desenvolvidos para começarem a galopar, servir uma ou outra vez de exercicio intermedio entre o passo e este ultimo andamento.

O melhor systema de dar aos poldros um exercicio, que lhes seja salutar, é, se o tempo o permitte, sahir com elles logo de manhã bem emmantados, não os recolhendo senão depois de duas ou tres horas de passeio a passo, até que de tarde voltem a fazer novo exercicio, que será igualmente demorado. Se os rigores da estação impedirem de se dar diariamente aos animaes o seu exercicio acostumado, e se houver á mão um picadeiro coberto e em razoaveis condições, vale mais dar-lhe alli algum trabalho do que deixal-os dentro das suas *boxes*. A falta de regularidade nos exercicios, ao passo que atraza a preparação dos cavallos corredores, concorre immenso para os tornar difficeis e viciosos, e é por isso que se procurará trabalhal-os sempre que possa ser.

Alguns *traineurs*, que têm obrigação de saber do seu officio, costumam dividir, para maior regularidade, a preparação dos cavallos ao seu cuidado em duas partes, separando-as por alguns dias de descanço, de que se aproveitam para lhes administrarem os competentes purgativos, que como se sabe têm por fim derreter a gordura interior, que os impede de desenvolverem toda a sua velocidade. A primeira denomina-

se preparação preparatoria, a segunda preparação definitiva.

Na primeira parte, isto é, nos dois primeiros mezes de exercicio, é imprudente e não se deve exigir dos poldros mais do que o trabalho regular e quotidiano de que vimos fallando e alguns galopes pouco vivos e de curta duração, dados quando muito duas vezes por semana. Como nos exercicios do passo, o galope será desenvolvido pouco a pouco, progressivamente e de fórma que o animal, que começou por galopar na mão e em pequena distancia, chegue antes de entrar na preparação definitiva a alargar um pouco o andamento.

Os exercicios do passo e do galope, assim alternados durante as ultimas semanas da primeira parte da preparação, e dirigidos com todo o cuidado para que o organismo se não resinta, predispõem bem os poldros para supportarem o trabalho da segunda parte, que não póde deixar de ser mais aturado e mais violento.

Nos dias em que se julgar conveniente interromper os exercicios e fazer purgar os animaes, o que pouco importa seja mais semana menos semana, é preciso predispôr-lhes o organismo para que o medicamento produza um bom effeito. Para isso deverão adietar-se os poldros, não só fazendo-lhes beber agua com farinha ligeiramente quebrada da friura, mas dando-lhes a comer, uma ou duas vezes por dia e depois de arrefecer, uma mistura de farellos trigos e bom feno miudamente serrotado conjuntamente com aveia em grão e semente de linho, amassados em agua quente. Esta mistura, a que entre nós se chama farellada, predispõe bem o estomago para receber o medicamento. A forragem de feno e a ração, composta de aveia, rodellas e rama de senoura e de um punhado de favas, serão tambem dadas menos abundantemente dois dias antes e depois da administração do purgativo.

Os passeios, pois não é conveniente que os poldros estejam sobrepostos durante esses oito ou doze dias que separam as preparações, e que é costume conceder-lhes para descançarem um pouco, serão pequenos e feitos sómente a passo, para não perturbar este descanço relativo de que o organismo necessita. Emfim não só na cavallariça como nos passeios não se desemmantarão os animaes, tendo-os aliás bem cobertos com a manta e capuz, nem deixará de se ter com elles os maiores resguardos e cuidados, para evitar os resfriamentos ou quaesquer outros incommodos, que os impossibilitem de começar bem dispostos os seus novos exercicios.

Logo que se dê por terminado o tempo em que os animaes descançaram dos seus trabalhos anteriores, e em que lhes foi administrado o purgativo, é conveniente começar outra vez pelos grandes passeios a passo, durante os quaes os *jockeys* procurarão alargar quanto possivel o andamento. Só depois de uma ou duas semanas d'estes exercicios é que se deve voltar a metter os poldros a galope. O trote, a não ser que um cavallo não possa aguentar os galopes sem se resentir das pernas e pulmões, não deverá fazer parte da ultima preparação, porque nem enrijece, sem fatigar, tanto como o passo, nem desenvolve a velocidade como o galope.

O galope, que é o mais rapido mas tambem o mais fatigante de todos os andamentos, não póde deixar de ser dado com todo o cuidado e moderação nem sobre terrenos que não sejam macios e de bom piso, pois do contrario, em vez de augmentar, diminue a velocidade e robustez, ao mesmo tempo que produz, não só ovas, alifafes e sobrecanas, como as distensões nos tendões e ligamentos, o que faz pôr de parte os animaes.

Não são poucos os cavallos que, por falta de prudencia por parte de quem os monta, têm sido retirados da preparação logo nos primeiros dias que começam a galopar. E é por isso que toda a prevenção é pouca, não só com o proprio andamento, senão com o terreno em que os cavallos têm de ser exercitados.

Para o passo e para o trote serve qualquer estrada plana e que não seja esburacada, mas para os galopes é preciso uma pista apropriada. Os melhores terrenos, para se desenvolver este ultimo andamento e sem receio de estropear os animaes, são sem duvida aquelles, cujo sólo plano ou ligeiramente inclinado e arrelvado, não é nem molle nem duro. Quanto á sua extensão não precisa ser superior a trezentos metros de largo por quatrocentos de comprido, o que já dá logar a preparar-se um cavallo tanto para as corridas de fundo como para as de velocidade.

Imaginando portanto que dispomos de um terreno em soffriveis condições, e que o nosso poldro tem adquirido força e robustez necessarias para começar a galopar, devemos fazel-o acompanhar por um cavallo mestre que o ampare do lado de fóra da pista, e que o guie na maneira de correr. Sem esta prevenção muitos cavallos se habituarão a fugir da pista, o que constitue um dos peores defeitos, sempre difficil de tirar, e de que podem resultar as mais graves consequencias tanto para os *jockeys* como para os animaes.

Uma vez sobre o terreno e depois de ter dado um bom passeio, emmantado, ligado e com as competentes joelheiras, deve o poldro dar a passo ainda algumas voltas á pista, e isto antes de começar a galopar. É sempre conveniente — antes de se metter um cavallo a galope — fazel-o andar a passo em roda do terreno, não só para que adquira um perfeito conhecimento d'elle, mas para que se habitue a dar bem as voltas, cingindo-se o mais possivel á corda ou balisas que marcam a parte interna da pista. O cavallo mestre será sempre de um grande auxilio n'estes exercicios, pois ajuda o poldro a entrar bem nas curvas, mórmente se galopar a seu lado e com um pescoço de avance, e lhe dér ao mesmo tempo a esquerda, se a corrida se fizer para este lado, e *vice-versa,* se tiver logar em sentido contrario.

Logo que o *traineur,* que não deve deixar de assistir a estes exercicios, entender que o poldro tem dado á pista as voltas sufficientes, dará ordem para começar um primeiro galope, que todavia será pouco vivo não indo além de um terço do terreno. É claro que o *jockey,* antes de metter a galope, deverá ter o cuidado de tirar as joelheiras ao animal, desemmantando-o tambem para que possa correr mais livremente. Com relação ao capuz, como não prende os movimentos, póde tirar-se ou conservar-se, conforme se julgar conveniente.

Visto não se tratar agora do modo de disputar uma corrida, mas unicamente de preparar um cavallo para correr, entendemos que o melhor meio de fazer com que um poldro comece e continue sem repugnancia um galope curto e regular, é pol-o a trote, auxiliando-o em seguida pelas *ajudas* competentes a passar para o galope. Como já tivemos occasião de dizer, é este o meio mais simples de levar um poldro a galopar.

N'esta intelligencia dará o *traineur* as ordens necessarias para que o *jockey* do cavallo mestre, bem como aquelle que montar o poldro, mettam a trote e em seguida a galope. Por seu lado os *jockeys,* cumprindo as ordens que lhe derem, farão por dirigir e regular o movimento de fórma que os seus cavallos passem do trote ao meio galope e assim continuem até ao ponto que lhe tiver sido marcado. Depois porão os cavallos a passo para os fazer dar mais algumas voltas á pista. É claro que os *jockeys* deverão servir-se da perna e redea direita para determinarem o galope sobre a esquerda, empregando os meios inversos para o galope á direita.

O segundo galope, que terá logar em seguida e que será um quasi nada mais vivo que o primeiro, especialmente para o fim da carreira, deve ser dado segundo os mesmos principios, mas d'esta vez sobre toda a extensão do terreno. Se depois de todo este exercicio o poldro ficar bem disposto e o *traineur* julgar conveniente fazel-o galopar ainda mais uma vez, os *jockeys* metterão novamente a passo em volta da pista, para concluirem por um meio galope pouco veloz e de pequena extensão. Em seguida serão os cavallos passeados á mão durante alguns minutos, voltando afinal bem emmantados para a cavallariça, onde serão cuidadosamente tratados, como se disse em logar opportuno.

Guimarães.

(Continúa).

J. MARTINS DE QUEIROZ.